

A diplomacia do bolchevismo

O chefe dos crentes no islamismo

Os homens de Estado da Europa Ocidental e o presidente Wilson tem contribuído muitíssimo, embora involuntariamente, para a difusão do bolchevismo, com as fantasias de dividir o mundo a seu bel prazer, sem quererem saber dos interesses, nem dos sentimentos dos povos.

Ha de haver quatro ou cinco mezes Lord George defendeu, auxiliado por Wilson, a tese de que era necessario expulsar os turcos da Europa e internacionalisar a formosa cidade do Bosphoro e os estreitos que lhe dão acesso.

Ora o sultão da Turquia é ao mesmo tempo, o chefe dos crentes no islamismo, o Kalifa; e a cidade do Constantinopla, é a Roma dos musulmanos, assim como Meca é a sua Jerusalem.

Dai resultou que, contra o protesto de Lord George, se levantou desde logo, não só a resistencia originada pelos interesses politicos de outras nações, mas, outra mais formidavel tendo por base uma crença vivissima partilhada por muitos milhões de seres espalhados por uma pequena parte da Europa e uma grande parte da Asi e da Africa.

Desenharam-se processos contra a pretendida expulsão do Kalifa de Constantinopla, vieram a Londres comissões de indios ameaçar com um levantamento geral do mundo mahometano, se porventura essa violencia viesse a realizar se.

Os bolchevistas rusos aprovaram habilidosamente esta disposição de espirito das populações da Asia Central erigindo-se em defensores do Sultão, da religião de Mahomet e dos turcos e recrutando numerosissimos amigos entre o povos mussulmanos tão imprudentemente agitados por Lord George e presidente Wilson.

Hoje tem os bolchevistas enorme influencia no Afaganistan e atravez d'este chegam á India.

Nos fins de Janeiro sahio de Moscou um comboio especial con-

A Guarda Fiscal é-lhe feita entrega duma bandeira com toda a solenidade

Conforme noticiamos no nosso jornal, realisou-se ontem pelas 14 horas a entrega solene á guarda fiscal duma bandeira adquirida por meio de subscrição publica.

Muito antes daquela hora já se encontravam formados a guarda fiscal na sua maxima força, diversos contingentes das tropas da guarnição de Lisboa, pupilos do exercito e as bandas da G. N. R. e da Marinha. Assistiram ao acto o presidente do ministerio, ministro da marinha, comandantes da G. N. R. e da guarda fiscal, tenente coronel Liberato Pinto, governador civil, major Esmeraldo, officialidade do exercito e da marinha, e muito povo.

Feita a entrega da bandeira ao sr. coronel Antonio Maria Batista comandante da guarda fiscal, todos os presentes se encaminharam para o corêto oode foi colocada na haste e entregue ao alferes sr. Faria da Costa. Então o sr. Almeida Carvalho pronunciou um discurso findo o qual a bandeira se foi colocar ao centro do batalhão executando as bandas a *Portuguesa*,

Em seguida procedeu se á cerimonia do juramento da bandeira sendo os deveres dos militares lidos pelo capitão sr. Diniz e repetidos por todas as praças.

Descurçaram depois os srs. presidente do ministerio, ministro das finanças, coronel Manuel Maria Coelho e por ultimo o coronel sr. Antonio Maria Batista.

As tropas depois de lhe ser passada a revista voltaram para os seus quartéis.

duzindo um cento de propagandistas e transportando dinheiro e muitos milhares de panfletos de propaganda bolchevista. As derrotas de Yudenitch. Denikine e Koltchak cercaram de grande prestigio os «soviets» em todo o Oriente e as ultimas vitorias do exercito vermelho puzeram-no em contacto com a Persia, ançiosa de sacudir a tutela ingleza a que a sujeitou o tratado.

Deante de tantos perigos não viram outro remedio Lloyd George e o presidente Wilson, senão desistir do seu projecto de desalojar da velha Bisancio o Kalifa, chefe dos crentes. Este continuará, pois, em Constantinopla,